



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA**

**CIÊNCIAS NATURAIS**

**A AFETIVIDADE EM UM CURSO DE FORMAÇÃO  
INICIAL DE PROFESSOR DE CIÊNCIAS**

**PAULA FREITAS DO NASCIMENTO**

**ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup> Dar. JEANE CRISTINA GOMES ROTTA**

**Planaltina-DF**

**Junho 2017.**



# Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

CIÊNCIAS NATURAIS

## A AFETIVIDADE EM UM CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSOR DE CIÊNCIAS

PAULA FREITAS DO NASCIMENTO

ORIENTADORA: Profa. Dra. JEANE CRISTINA GOMES ROTTA

*Trabalho de conclusão de curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para obtenção de título de Licenciado do Curso Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jeane Cristina Gomes Rotta.*

Planaltina-DF

Junho 2017.

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico este trabalho a Deus por me conceder folego de vida e aos meus pais Marilene e Petronilio pela compreensão, paciência, apoio e amor.*

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a Deus pela realização desse sonho.

Aos meus pais Marilene e Petronilio pela educação, pelo amor e por sempre incentivarem os meus sonhos, tentarem torna-los possíveis e por acreditarem em mim.

Ao meu noivo Weverson Lucas pelo incentivo, apoio e compreensão.

A minha amiga Raiane Tavares pelos conselhos e apoio.

A minha orientadora Jeane Rotta pela motivação, cooperação e principalmente por ser uma profissional que vive a afetividade e prova que ela existe e que faz a diferença na vida dos discentes que tiveram o prazer de tê-la como professora.

Aos participantes que se dispuseram a colaborar com minha pesquisa.

Aos professores que participaram para o meu crescimento acadêmico.

# A AFETIVIDADE EM UM CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSOR DE CIÊNCIAS

**Paula Freitas do Nascimento**<sup>1</sup>

## **Resumo**

A afetividade no ensino tem sido apontada como fator essencial para a promoção de um ensino aprendizagem eficiente. Visando esse aspecto o presente trabalho teve por objetivo investigar se os discentes do curso Ciências Naturais dos últimos semestres têm conhecimento sobre a importância da afetividade no ensino aprendizagem e se durante a sua formação puderam vivenciar nas disciplinas contidas no currículo da graduação a afetividade tanto na teoria quanto na prática. Na investigação foi utilizado como ferramenta um questionário com questões abertas e fechadas. Os resultados obtidos através da análise dos questionários mostraram que os discentes consideram que a afetividade possui papel essencial no ensino aprendizagem de ciências e grande parte leva a afetividade para as experiências vivenciadas durante a realização dos estágios obrigatórios. Foi possível inferir ainda que a afetividade atua como influenciadora nas decisões e impressões dos futuros professores de ciências da Faculdade UnB Planaltina. Porém apresenta apenas algumas disciplinas em que a afetividade é abordada o que pode gerar uma deficiência na formação sobre como trabalhar a afetividade em sala de aula.

**Palavras Chave:** afetividade, formação, promoção, ensino aprendizagem, Ciências Naturais.

## **1. Introdução**

A ciência é um campo vasto de conhecimento onde se desenvolvem diversas disciplinas como física, química, biologia, geologia, matemática. É a partir de todas essas disciplinas que tudo ao redor se desenvolveu, por isso se torna importante o ensino de ciências. No Brasil o ensino de ciências é evidenciado em sua maioria por currículos tradicionalistas, transferência, memorização e repetição de conhecimentos, fatos leis e experimentos que promovem apenas a fixação do conhecimento (KRASILCHIK, 2000).

Entretanto, muitos autores têm relatado propostas que promovam mudanças didáticas capazes de favorecerem um ensino de ciências mais efetivo (NASCIMENTO et al., 2010). A humanização do ensino de ciências vem ao encontro dessas propostas que buscam torna mais efetivo o ensinar ciências. No entanto, muitos professores tendem a acreditar que o ensino de exatas é algo totalmente racional e cognitivo e que é uma parte separada do afetivo do ser humano (ARANTES,2002). Porém Henri Wallon um psicólogo francês apresentou em suas publicações que cognição e afetividade afetam significativamente o ensino e a aprendizagem, ou por se melhor dizer a relação que criada entre aluno e professor influencia tanto o ensino como a aprendizagem (PEDROZA, 2005). Chega-se a compreensão de que a afetividade é ponto essencial a ser desenvolvido e levado em consideração já que este aspecto está presente na vida do aluno desde a gestação e que juntamente com a cognição, e o ambiente que o cerca,

são subsídios para o desenvolvimento de um ser humano completo (GHEDIN; GHEDIN, 2012).

Para que o processo de ensino e aprendizagem seja concebido é necessário a amorosidade e autoridade esses dois aspectos são o alicerce para uma metodologia não opressiva, porém isso não corresponde a um ensino permissório e indisciplinado (NASCIMENTO; AZEVEDO; GHIGGI, 2013). A afetividade no ensino de ciências é essencial. O ensinar ciências não anseia somente a ensinar e aprender métodos científicos e a linguagem científica, o ensino de ciências deve objetivar a formação de seres pensantes e responsáveis pelo seu ambiente e atuantes em seu meio (ROCHA; SOUSA; GONÇALVES, 2016). Portanto, ainda que hajam concepções que desconsiderem as perspectivas social e afetiva no processo de ensino e aprendizagem, essas não podem ser colocadas de lado, pois os sentimentos e emoções se fazem presente em toda a vida, inclusive no ensino de ciências (CARDOSO, 2000).

A motivação e justificativa dessa pesquisa é inicialmente a minha vivencia como educanda, ou seja as situações vivenciadas na educação básica e graduação, e ainda pela importância da afetividade na construção de um ensino de qualidade o que é um grande desafio.

O objetivo desse trabalho é investigar se os discentes do curso de Ciências Naturais dos últimos semestres, têm conhecimento sobre a importância da afetividade no ensino aprendizagem e se durante a sua formação puderam vivenciar nas disciplinas contidas no currículo a afetividade tanto teoricamente como na pratica.

## **2.Fundamentação teórica**

### **2.1 O Papel da afetividade no ensino e aprendizagem de ciências**

O requisito destacado como essencial durante longo período entre os estudiosos na área da educação, para que o ensino e aprendizagem fossem efetivos foi a capacidade cognitiva (ANTUNES, 2012). Hoje ainda muitos personagens de grande influência na educação possuem o raciocínio de que o cognitivo da raça é o que propicia o ensino e aprendizagem eficiente. Entretanto o aspecto afetivo possui por sua vez papel importante no ensino e aprendizagem significativo de ciências (VERAS; FERREIRA, 2010). Qualquer aprendizagem, incluindo a de conhecimentos científicos possuem influência afetiva (WATTS, 2001).

Na atualidade muitos estudos têm instituído que emoções favoráveis em aulas de ciências propiciam um aumento na qualidade da aprendizagem de um conteúdo (SENICIATO

E CAVASSAN, 2008). A associação do cognitivo e afetividade realizam função decisiva na aprendizagem, principalmente em etapas iniciais como exposição do problema e obtenção de dados (LAUKENMANN, 2003).

No meio acadêmico muito se é discutido quanto a importância dos sentimentos e emoções para a aprendizagem, dentro da educação infantil. Entretanto a afetividade não pode ser considerada apenas na educação infantil pois sabe-se que a mesma influencia o ser humano em todo o seu desenvolvimento, e isso inclui o intelecto deste ser (BOSCARATO, 2014).

A concepção de educação, já foi concebida de maneira diferente buscando atender aos paradigmas vigentes de cada época (KRASILCHIK, 2000). No passado o ensinar tinha como significado o depósito em um recipiente no caso o aluno e, o professor era o grande mestre que continha todo o conhecimento (FREIRE, 1997), dentro desse conceito em nada era considerado o lado afetivo, ou seja, os sentimentos e emoções a respeito do conteúdo ou a forma como o professor se relaciona com os alunos. Ao longo do tempo o significado de ensinar foi sofrendo alterações e entre outros aspectos presentes no atual significado do que é ensinar.

A forma como o ensino e aprendizagem são compreendidas são oriundas das teorias de aprendizagem. Uma teoria de aprendizagem é uma concepção humana desenvolvida para compreender e explicar de forma organizada um ramo do conhecimento que denominamos aprendizagem (MOREIRA, 1999). No contexto contemporâneo percebe-se teorias de aprendizagem fundamentando e fazendo parte da regulamentação e estruturação da educação visando qualidade e propondo novas diretrizes e técnicas para alcançar um ensino e aprendizagem de qualidade. As principais teorias de aprendizagem reconhecidas são, a teoria comportamentalista que tem como foco a compreensão behaviorista de mundo, a teoria cognitivista evidencia a cognição, ou seja, a forma como conhece o mundo; e o humanismo que visa o ser humano como um todo então nessa teoria a auto-realização do indivíduo é o foco (MOREIRA, 1999).

A essência e base da discussão e relação entre desenvolvimento cognitivo e afetividade surgiu com a teoria de aprendizagem cognitivista pensada por Henri Wallon. Diante da grande bagagem construída ao longo de sua vida Wallon desenvolveu interesse pela educação da espécie humana visando o ser completo. Sua concepção coloca que o indivíduo humano não é somente cognição, emoção afetividade, movimento, mas sim que todos esses elementos em união fornecem subsídio as etapas do desenvolvimento humano. O homem para Wallon é um ser completo e tudo o que seu corpo faz é arquitetado planejado por todo o seu eu, fazendo uso

de corpo, mente, movimento e tudo isso é impulsionado pelo ambiente em que está inserido, pela afetividade que exista causando assim ação e reação do ser diante daquilo que está sendo vivenciado.

A inteligência é ferramenta para sabedoria, e por meio dela o equilíbrio entre veracidade e autenticidade, comprovando que a sabedoria é atribuída a ação e retorna a ela (GHEDIN; GHEDIN, 2012).

A tese de Wallon é embasada na psicogênese da pessoa absoluta que coloca que o ser humano passa por estágios de desenvolvimento, em que a afetividade é ponto essencial na aprendizagem (VERAS; FERREIRA, 2010). A afetividade está intimamente ligada, as situações vivenciadas no meio educacional, e influenciam fortemente o aluno principalmente quando o mesmo se encontra em formação, ou seja, se foi uma vivência negativa isso afetara diretamente o desempenho nas atividades relacionadas impedindo o aprendizado (REIS; CIRENO; MORAIS, 2015).

Segundo Mosquera e Stobaus (2006) o conhecimento, a direção e o desempenho da espécie humana estão estreitamente ligados a afetividade. A afetividade se faz presente em todos os aspectos da vida humana e tudo o que vivido no meio em que está inserido interage com afetividade, sentimentos, emoções e norteia juntamente com o cognitivo os pensamentos e ações.

## **2.2 Formação de Professores de Ciências**

A ausência de êxito, com relação a educação no Brasil é definida entre outros motivos pelo letramento, pelo difícil acesso, pela evasão escolar, ou seja, dificuldade que os possuem de se manter na instituição escolar, ou ainda pelas dificuldades de aprendizagem encontradas no dia a dia escolar agregados as falhas na formação inicial dos docentes e a descontinuidade que as diretrizes educacionais apresentam (MARTINI; PRETTE, 2005).

A formação de professores tem sido apontada no contexto contemporâneo como um dos principais aspectos que necessitam sofrer bruscas mudanças para que o ensino aprendizagem se tornem efetivos e significativos nos dias atuais (PERRENOUD et al., 2007). A formação de docentes têm sido alvo de críticas, pois para muitos os cursos de licenciaturas não conseguem preparar os docentes para a tarefa de ensinar, de acordo com a realidade que é encontrada na sociedade e refletida nas salas de aula (PERRENOUD et al., 2007). É importante trazer a memória que o ensino e aprendizagem dos discentes não é responsabilidade exclusiva das

escolas, ou seja, dos professores. A missão de educar é compartilhada pela família e escola (RAASCH, 1999). Contudo o professor possui um papel importantíssimo pois ele deixa de ser apenas transmissor do conteúdo, na sociedade atual ele tem papel mediador do conhecimento o que gera a necessidade de amplo conhecimento e ações que deem subsídio ao aluno para aprender (RIBEIRO, 2010).

Ainda que muitos investimentos estejam sendo realizados na busca por tornar a formação dos professores melhor, o aspecto pedagógico é muitas vezes encarado como aspecto pouco importante o que é um grande erro, já que existem dados comprovando que os recém formados docentes se deparam com uma realidade chocante (AMADO et al., 2009). O que remete a grande necessidade de uma formação inicial mais efetividade no aspecto pedagógico desenvolvendo assim aspectos como a influência afetiva no ambiente escolar principalmente focando na relação professor aluno.

A formação inicial dos professores é de grande importância pois, são esses profissionais que irão trabalhar na base da educação. A afetividade neste contexto pode ser entendida também como relações interpessoais que para Antunes (2012) são entendidas como um conjunto de processos que tornam mais fáceis a comunicação e as linguagens, possibilitando a consolidação de laços densos nas relações humanas. Porém não se pode subentender essas relações como meros cumprimentos ou rótulos carregados de afeição, mas sim como processos que ocorrem nas salas de aula em debates, exposição de temas e exposição do programa (OLIVEIRA, 2014). Dessa forma compreendesse que a afetividade é um aspecto de grande importância na formação do indivíduo em especial na formação inicial superior considerando que é um nível em que não só se aprende a teoria mas ainda o como fazer pois no futuro estará fazendo uso para ensinar outros indivíduos (OLIVEIRA, 2014).

Segundo Pinheiro (2003) os atos do docente quanto ao que ele pensa sobre a disciplina que ministra, ou a respeito da competência de seus discentes pode afetar na forma, como os discentes veem a disciplina ou de si próprios. O que demonstra que a maneira como o professor age e interage com os alunos influencia na forma como pensam a respeito da importância que dão a si e a respectiva disciplina. Sendo assim o comportamento do professor define as atitudes e o comportamento dos alunos no futuro quando se deparar com situações parecidas. (PINHEIRO, 2003)

O curso Ciências Naturais é jovem quando comparado a outros cursos de licenciatura, em todo o país existem apenas dez universidades que oferecem o curso e todas elas são públicas.

Uma das Universidades que oferece o curso é a Universidade de Brasília (UnB) mais especificamente o campus UnB de Planaltina-DF (FUP). O curso diurno é oferecido desde 2006, e o noturno em 2009 (ROTTA et al., 2015).

Segundo o projeto político pedagógico do curso de licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina, tem como grande essência a prática como principal aspecto formador (FACULDADE UnB PLANALTINA, 2013). O currículo do curso está fundamentado em dois aspectos para a formação do professor de Ciências Naturais que são em primeiro lugar as disciplinas que compõe a ciência: química, física, matemática, biologia, geociências; em segundo a formação pedagógica composta por disciplinas que abordam didática, sistema educacional brasileiro, sociologia e filosofia da educação, psicologia da educação e estágios que são ponto fundamental na formação do professor.

Nota-se que o curso de Licenciatura em Ciências Naturais não atende ao aspecto de explicitar a importância da afetividade no ensino de ciências, o curso é composto por trinta e cinco disciplinas obrigatórias apenas uma introduz quanto as principais teorias psicopedagógicas onde o aspecto afetivo é tratado em algumas das teorias que norteiam o ensino incluindo o ensino e aprendizagem de ciências (GHEDIN; GHEDIN, 2012). O curso ainda possui uma gama de disciplinas optativas que podem ou não tratar do assunto e que depende ainda do interesse do discente.

A Lei de diretrizes e Bases (LDB) no artigo 32, inciso II determina que o ensino fundamental tem por objetivo a formação do cidadão a partir da assimilação do meio natural e social, a política, a tecnologia das artes e dos princípios da sociedade brasileira. Os PCNs para ciências naturais para o ensino fundamental destacam a formação de cidadãos e do conhecimento científico presente no cotidiano do aluno, considerando o discente como sendo cidadão crítico hoje (BRASIL, 1998c). O ensino de ciências se encontra inserido no currículo escolar desde o ensino básico até o ensino médio. Nos anos finais do ensino fundamental o conteúdo de ciências é abordado de forma integral dentro da disciplina ciências.

#### **4. Metodologia**

O estudo foi realizado com vinte discentes, onde doze participantes do sexo feminino e oito do sexo masculino seis participantes do penúltimo e quatorze do último semestre do curso de Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina-DF. Para investigar a percepção dos mesmos quanto a presença da afetividade em seu curso e a importância da afetividade no ensino

de ciências. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas.

Essa pesquisa é baseada na metodologia quanti-qualitativa baseadas nos pressupostos de Ludke; André, (2011). A pesquisa quantitativa é vantajosa quando o propósito é inferir as concepções quanto a determinado tema (LUDKE E ANDRÉ,1986). O estudo qualitativo por sua vez é uma ferramenta atraente quando o objetivo é compreender um fenômeno delimitado (LUDKE E ANDRÉ,1986). O questionário formulado para o estudo em questão visou tanto inferir quanto compreender a afetividade no âmbito relação professor aluno na formação inicial quanto a concepção dos discentes em relação a afetividade e ensino aprendizagem como futuros professores. Os discentes receberam convite para participar da pesquisa e os que concordaram assinaram um termo de consentimento para que as respostas obtidas fossem utilizadas no presente estudo.

## 5. Resultados e discussão

Tendo por base as respostas obtidas através de vinte discentes do curso Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina, ao responderem um questionário com vinte e quatro questões ao todo quanto aos aspectos investigados nesse estudo foram obtidos os resultados a seguir. Foram participantes desse estudo em porcentagens 30% do penúltimo semestre e 70% do último semestre. Com relação ao sexo 60% dos participantes do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Quanto ao motivo pelo qual escolheram o curso de Ciências Naturais como opção de ensino superior foram apresentadas as seguintes respostas:

**Tabela 1: Motivação para cursar Ciências Naturais**

Identificação com o curso	50%
Proximidade de casa	25%
Abrangente	15%
Sonho em ser docente	10%

Barros e Rotta (2015) relatam em pesquisa realizada junto a estudantes do Terceiro ano do Ensino Médio da Região Administrativa de Planaltina-DF que poucos jovens tem interesse

pela profissão docente, e entre os motivos relatados pelas autoras está a pouca atratividade da profissão em relação ao futuro profissional quando comparadas com outras que os alunos consideraram mais promissoras economicamente como Engenharia e Direito.

Observa-se que as motivações para escolha do curso foram 50% pela identificação com o curso ou seja com o currículo oferecido no curso. Isso é evidenciado quando os participantes respondem a questão seguinte que diz respeito a pretensão de seguir carreira de professor (a), 90% dos participantes responderam que pretendem sim atuar como professores e apenas 10% que não. A seguir são apresentadas as demais questões sendo que nem todas serão apresentadas de forma solo. Pois muitas questões acabam por cumprir um papel complementar a outras questões dentro do estudo e por isso serão apresentadas em conjunto.

### **Presença da afetividade no curso Ciências Naturais**

Quando questionados sobre a influência do curso na decisão de se tornarem professores 40% colocou que foram influenciados e 30% moderadamente influenciados. Acerca da relação professor aluno na formação inicial ter influenciado a decisão de seguirem a carreira 35% disseram ter sido pouco influenciados e 40% moderadamente influenciados pela relação professor aluno vivenciada. Ainda quanto as relações, professor aluno quando questionados se há uma real relação com o ensino aprendizagem, 80% dos participantes afirmaram que ensino aprendizagem é influenciada por essa relação.

A afetividade no contexto escolar pode ser compreendida como relações interpessoais que para Antunes (2012) são um agrupamento de processos que facilitam a comunicação e as linguagens o que por sua vez torna possível o fortalecimento de laços consistentes nas ligações humanas.

Quanto a presença de disciplinas que abordassem a importância da afetividade na relação aluno professor 40% disseram que sim e na maioria das justificativas afirmaram que foram disciplinas optativas do curso ou de outro curso o que é possível graças ao currículo do curso em específico. Para Amado et al., (2009) mesmo que muitas estratégias estejam sendo aplicadas para tornar a formação de professores eficiente, quando se trata do aspecto pedagógico não fazem parte dessas estratégias pois há uma visão de esse ponto não possui muita importância, o que é um equívoco já que muitos estudos mostram que os novos professores acabam por enfrentar uma realidade caótica.

Quando questionados sobre a existência da afetividade nas relações de ensino aprendizagem durante a graduação 60% responderam positivamente. Para Laukenmann (2003) a conexão da afetividade e cognitivo desempenham papel fundamental na aprendizagem, especialmente em fases iniciais como apresentação do problema e aquisição de dados.

*“Os professores da Faculdade UnB Planaltina tendem a ser afetivos com os alunos, quebram a tradicional relação aluno professor” Discente 3.*

*“Com alguns professores sim. Alguns são “queridos” dos alunos pela forma de se relacionar com os mesmos” Discente 4.*

É possível inferir que o curso de graduação em questão possui na opinião dos participantes afetividade, pois as relações, professor aluno são caracterizadas dessa forma, ou seja, os professores demonstram preocupação com a forma como os alunos evoluem nas disciplinas e nas dificuldades que possam ter com relação a forma de como o conteúdo está sendo exposto ou mediado o que afeta diretamente a aprendizagem. Para Oliveira (2014) a afetividade é interpretada como ponto importante na formação do indivíduo, principalmente na graduação onde não apenas está aprendendo conteúdos como também aprendendo a ensina-los.

A respeito da alteração da estratégia de ensino pré-determinada como tentativa de efetivar a aprendizagem dos alunos 55% disseram que sim e 45% não, abaixo algumas respostas obtidas:

*“Muitos fazem até uma avaliação final para identificar se aquela metodologia é relevante” Discente 1.*

A respeito das experiências dos discentes em seus estágios obrigatórios 85% dos questionados disseram valorizar as relações afetivas entre aluno e professor. Ao analisar as relações escolares percebe-se que a afetividade é ponto chave nos processos de ensino aprendizagem e que é necessário abrir espaço para melhor compreender, já que ela se faz presente em toda a vida e proporciona ao ser humano meios para um desenvolvimento completo (GHEDIN; GHEDIN, 2012).

*“Sim. Pois acredito que a afetividade colabora com o processo de ensino aprendizagem do aluno”*. Discente 2.

*“Durante as minhas regências sempre achei importante estar próxima aos alunos, para abordar temas que iam além do conteúdo das minhas aulas”*. Discente 4.

*“Incentivando e respeitando as particularidades de cada um”*. Discente 5

*“As relações afetivas podem tornar o professor mais acessível aos alunos (ao ver dos alunos)”* Discente 6.

Quanto as estratégias de ensino durante as regências 70% afirmaram que já alteraram a estratégia para tornar eficaz a aprendizagem dos alunos.

*“Sim, pois acredito que a minha estratégia não havia alcançado os alunos”*. Discente 2.

*“Durante o estágio 4 precisei mudar a metodologia para melhorar a aprendizagem”*. Discente 7.

*“Já planejei todo o plano de aula e tive que muda-lo para adaptar as características de aprendizagem de certa turma”*. Discente 4

### **Formação inicial: aspectos afetivos na prática docente**

Quando questionados sobre a promoção de momentos de reflexão e aprendizagem sobre como trabalhar com a afetividade no contexto escolar 65% disseram que esses momentos raramente são promovidos pelos docentes. Percebesse que os discentes consideram a relação professor aluno dentro de sua formação, afetiva. No entanto colocam ser raros os momentos em que a afetividade é tema para reflexão com relação a formação dos mesmos. Esses dados confirmam que ainda que o curso possua relações afetivas entre professores e alunos, não existem de fato momentos para uma reflexão sobre a importância da afetividade no ensino de ciências, o que torna nesse aspecto o curso frágil quando analisado sobre ao desenvolvimento de estratégias afetivas que possam dar subsidio ao ensino e conseqüentemente uma aprendizagem de qualidade que tem sido cobrada na educação. Para Veras; Ferreira (2010) a afetividade é parte do elenco principal para que o ensino e aprendizagem sejam significativos.

Com relação a formação de não só um profissional como também a contribuição para a formação de um cidadão, fornecendo através das aulas além de tudo, coisas para a vida considerando aspectos relevantes para as situações que os discentes estivessem enfrentando 15% colocaram que isso é muito frequente e 50% que é frequente. O que demonstra que a

grande maioria dos alunos considera que existe uma colaboração não somente com relação ao ensino aprendizagem de conteúdos como também para a formação de cidadãos críticos. Esse aspecto demonstra que os futuros professores vivenciando nas relações professor aluno no curso de formação inicial experiências que contribuem com a formação crítica do discente, o que poderá colaborar para a formação de cidadãos críticos quando os futuros docentes estiverem atuando como profissionais da educação. Segundo a LDB o ensino fundamental visa não somente a aprendizagem de conteúdos científicos especificamente tratando de ciências como também na colaboração para formação de cidadãos críticos.

Com referência a aspectos como o docente saber os nomes dos alunos, estarem dispostos a tirar dúvidas, e abrir espaço para discussão quanto a forma de avaliação da disciplina 60% disseram que esses tipos de atitude são frequentes no curso. De acordo com Ribeiro (2010) ao professor confere uma importante missão no ambiente escolar que não se trata apenas de transmitir conteúdos, na sociedade contemporânea em que está inserido se torna conveniente mediar o conhecimento o que gera por sua vez, a necessidade de largo conhecimento, principalmente atitudes que proporcionem meios para o aprendizado.

A respeito da desenvoltura, domínio de conteúdos ensinados nas disciplinas do curso e atitudes de marginalização e preconceito foram avaliados em cerca de 60% como sendo frequente este tipo de comportamento por parte dos docentes. De acordo com Pinheiro (2003) os posicionamentos do professor quanto ao que o mesmo pensa da sua profissão, ou seja, do conteúdo que ensina ou até mesmo de como percebe seus alunos os classificando como eficiente quanto aos seus resultados no conteúdo ministrado, influencia a visão dos alunos de si. Isso infere que os alunos se preocupam e levam em consideração aquilo que seus professores pensam e percebem nas atitudes dos mesmos a existência de afetividade ou mesmo quando ela não está presente em sala de aula, o que influencia na forma como os alunos veem e entendem o ensino e aprendizado.

## **6. Conclusão**

A partir da análise dos dados dessa pesquisa foi possível perceber que a afetividade possui de fato papel essencial no ensino aprendizagem de ciências, e que ela possui relação com as decisões e impressões dos futuros profissionais da educação do curso Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina. Os diversos ângulos pela qual a afetividade dentro do ensino e aprendizagem de ciências, demonstrou que os docentes em formação em sua maioria

reconhecem a conexão que a afetividade possui com relação ao ensino e aprendizagem percebendo isso não somente no ângulo de aluno como também de professor nas vivências possibilitadas nos estágios.

A afetividade é essencial na formação inicial dos professores de ciências, pois a partir das relações vivenciadas na formação serão base na construção das relações que irão se desenvolver na sala de aula. As relações professor-aluno em muito influencia o aprendizado e o ensino como também interfere na construção de cidadãos críticos capazes de expressar opiniões e se impor diante das situações do futuro.

As relações professor-aluno dentro do curso Ciências Naturais foram interpretadas como sendo afetivas para a grande maioria dos estudantes que participaram do estudo. Porém quando questionados quanto a presença de disciplinas no curso que tivessem como alvo a afetividade dentro do ensino de ciências através de estratégias que levem em consideração as emoções sentimentos e impressões dos alunos. Observa-se que o número de participantes que disseram ter cursado disciplinas que colocasse a afetividade como ponto de reflexão foram apenas três dentro das disciplinas obrigatórias do curso o que exige reflexão já que o projeto o curso quando apresenta os objetivos de formação do profissional em ciências dentre outros afirma que o curso de formação em Ciências Naturais torna possível as relações aluno professor, e ainda que os profissionais sejam capazes de lidar com os aspectos emocionais e afetivos que envolvem o ensino aprendizagem.

Sendo assim a afetividade mesmo que de forma modesta está inserida no projeto político pedagógico do curso Ciências Naturais do Campus UnB Planaltina, e conforme os dados obtidos possui fragilidades quanto a formação de profissionais que não saibam a importância da afetividade mais que saibam utilizar os conceitos de afetividade e em quais aspectos ela pode ser explorada para alcançar uma educação mais eficiente tanto para a formação científica como também para a formação social do ser humano.

## Referências

- AMADO, João et al. O lugar da afetividade na relação pedagógica. Contributos para a formação de professores. **Revista de Ciências da Educação**, Coimbra, v. 8, n. 1, p.75-86, jan. 2009. Trimestral.
- ANTUNES, Carlos. **Na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ANTUNES, Celso. **Professores e professores: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 195 p.

ARANTES, Valéria A. Afetividade e Cognição: Rompendo a Dicotomia na educação In: OLIVEIRA, M. K; TRENTA, D.; REGO, T. (Orgs). **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002. Disponível em <<http://www.hottopos.com/videtur23/valeria.htm>>. Acesso em 20/03/2017

BARROS, L. V.; **ROTTA, J. C. G.** Estudantes do ensino médio de escolas públicas e suas escolhas profissionais. Revista Anais do Salão do Conhecimento, v. 1, p. 1-5, 2016

BOSCARATO, Rosinei Arneiro. **A importância da afetividade no ensino aprendizagem**. 2014. 25 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Educação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.

CARDOSO, Sheila Pressentin; COLINVAUX, Dominique. EXPLORANDO A MOTIVAÇÃO PARA ESTUDAR QUÍMICA. **Química Nova**, São Paulo, v. 23, n. 3, p.401-404, 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422000000300018&script=sci\\_abstract&lng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422000000300018&script=sci_abstract&lng=es)>. Acesso em: 20 mar. 2017.

GHEDIN, Leila Márcia; GHEDIN, Evandro (Org.). A proposta de Henri Wallom e suas contribuições a educação em ciências. In: GHEDIN, Evandro. **Teorias Psicopedagógicas do ensino-aprendizagem**. Boa Vista: UERR, 2012. Cap. 2. p. 56-66.

KRASILCHIK, Myriam. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. **São Paulo em Perspectiva**, [s.l.], v. 14, n. 1, p.85-93, mar. 2000. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-88392000000100010>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000100010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100010)>. Acesso em: 25 mar. 2017.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A.. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. 13. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2011. 82 p.

MARTINI, Mirella Lopez; PRETTE, Zilda Aparecida Pereira del. **Atribuições de causalidade e afetividade de alunos de alto e baixo desempenho acadêmico em situações de sucesso e de fracasso escolar**. Revista Interamericana de Psicologia, São Carlos, v. 39, n. 3, p.355-368, 23 maio 2005

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999. 195 p.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter. Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação. **Educação**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p.123-133, abr.2006.Mensal.Disponível em:<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/438/334>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

NASCIMENTO, Fabrício do et al. O ENSINO DE CIÊNCIAS NO BRASIL: HISTÓRIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DESAFIOS ATUAIS. **Revista Histedbr**, Campinas, v.

10, n. 39, p.225-249, set. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/search/search?simpleQuery=ENSINO+DE+CIÊNCIAS+NO+BRASIL:+HISTÓRIA,+FORMAÇÃO+DE+PROFESSORES+E+DESAFIOS+ATUAIS&searchField=query>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

NASCIMENTO, Lizandra Andrade; AZEVEDO, Gilmar; GHIGGI, Gomercindo. O conceito de amorosidade em Freire e a recuperação do sentido educar. **Colóquio Internacional Paulo Freire**, Recife, p.1-13, 23 ago. 2013. Anual. Disponível em: <<http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/viii-coloquio/paper/view/46>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

OLIVEIRA, Giulliana Novaes. **Afetividade e formação de professores**. 2014. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

**Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Temas Transversais. Brasília, 1998c.

PEDROZA, Regina Lucia Sucupira (Org.). O desenvolvimento da pessoa e o ensino-aprendizado. In: PULINO, Lúcia Helena Cavasin Zabotto et al. **Aprendizagem e a prática do professor**. Brasília: Unb e Formação, 2005. Cap. 2. p. 32-56.

PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação**. São Paulo: Artmed, 2002. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=t\\_nZpaOwj1YC&oi=fnd&pg=PA7&dq=formação+de+professores&ots=VqYWh2k5E6&sig=Yy-06zLiXLv9rJ320yLKKEA-4ok#v=onepage&q=formação+de+professores&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=t_nZpaOwj1YC&oi=fnd&pg=PA7&dq=formação+de+professores&ots=VqYWh2k5E6&sig=Yy-06zLiXLv9rJ320yLKKEA-4ok#v=onepage&q=formação+de+professores&f=false)>. Acesso em: 06 maio 2017.

PINHEIRO, Terezinha de Fatima. **Sentimento de realidade, afetividade e cognição no ensino de ciências**. 2003. 245 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Cap. 2.

REIS, Carmem Dolores de Souza; CIRENO, Maria Carolina Lopes Bezerra; MORAIS, Artur Gomes de. Interações na sala de aula, afetividade e aprendizagem: Um estudo da Educação Infantil. **Construir Notícias**, Pernambuco, v. 1, n. 1, p.1-3, 08 jul. 2015. Semanal. Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/asp>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. **A afetividade na relação educativa**. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 3, n. 1, p.403-412, jul. 2010. Trimestral.

ROCHA, Adriano Aparecido Soares da; SOUSA, Alexandre Pereira; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. ENSINO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PROBLEMATIZAÇÃO E AFETIVIDADE EM NARRATIVAS DOS TEMPOS DE INFÂNCIA. **VII Congresso Internacional de Pesquisa (auto) Biográfica**, Cuiabá, p.1-13, 2016.

ROTTA, Jeane Cristina Gomes et al. Formação do professor de Ciências Naturais: saberes e práticas docentes desenvolvidas pelo prodocência na Faculdade UnB Planaltina. In: NAVES,

Rozana Reigota (Org.). **Trajetória das Licenciaturas da UnB: Formação de professores: ação reflexão inovação**. Brasília: UnB, 2015. Cap. 8. p. 163-179

ROTTA, Jeane Cristina Gomes; BARROS, Lays Viana de. Estudantes do ensino médio de escolas públicas e suas escolhas profissionais. In: **SALÃO DO CONHECIMENTO: CIÊNCIA ALIMENTANDO O BRASIL**, 24, 2016, Panambi. **Relatório técnico científico**. Panambi: Salão do Conhecimento, 2016. p. 1 - 6.

## Apêndice

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Paula Freitas do Nascimento, estudante de graduação do curso de Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina – FUP estou realizando uma pesquisa que tem por objetivo investigar a percepção de formandos que cursam Ciências Naturais sobre a afetividade no ensino de ciências. A motivação e justificativa dessa pesquisa é inicialmente a minha vivencia como educanda, ou seja as situações vivenciadas na educação básica e graduação e ainda pela importância da afetividade na construção de um ensino de qualidade o que tem sido um grande desafio.

Para a coleta de dados, aplicaremos um questionário com os formandos. O questionário foi elaborado para que os futuros professores expressem suas opiniões.

A participação na pesquisa é voluntária e o nome do/a formando (a) não será divulgado em hipótese alguma. Garantimos o sigilo das informações, já que tudo o que o/a formando (a) disser será tratado de forma agrupada.

O uso posterior desses dados será restrito ao estudo e divulgação científica.

Se tiver dúvidas sobre a pesquisa, contate-nos.

---

Jeane Cristina Gomes Rotta  
Professora Doutora da Faculdade UnB Planaltina  
E-mail: jeane@unb.br  
Telefone:

---

### CONSENTIMENTO DO/A PARTICIPANTE

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_.

**DECLARO** que fui esclarecida/o quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pelas pesquisadoras e **ACEITO** participar deste projeto de pesquisa, a realização do questionário para fins de estudo, publicação em revistas ou artigos científicos.

Planaltina, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

Prezado (a) Discente,

Lembramos que a sua participação nesta pesquisa é voluntária e que garantimos o sigilo da sua participação. Agradecemos a sua participação e atenção nesta pesquisa.

1- Qual semestre está concursando

2- Qual o sexo? ( ) Feminino ( ) Masculino

2- Por que escolheu o curso de Ciências Naturais?

4- Pretende ser professor?

( ) Sim ( ) Não

Nas questões abaixo, assinale qual alternativa representa melhor a sua opinião

	Influenciada	Pouco Influenciada	Moderadamente Influenciada	Não foi influenciada.
A decisão de se tornar ou não professor foi influenciada por esse curso?				
A sua escolha em atuar ou não como professor foi influenciada pela relação professor aluno, em seu curso de graduação?				
Você acredita que a relação de ensino-aprendizagem é influenciada pela relação professor aluno?				

	Sim	Não	Cite ou exemplifique uma situação em caso positivo.
Durante a graduação cursou disciplinas que abordassem sobre a importância da Afetividade na a relação-professor aluno?			
Você considera que a afetividade está presente nas relações de ensino-aprendizagem em seu curso de graduação?			
Durante sua graduação algum professor já alterou sua estratégia de ensino para efetivar a aprendizagem dos alunos?			
Durante as suas regências você valoriza as relações afetivas entre professor aluno?			
Durante suas regências você já alterou sua estratégia de ensino para efetivar a aprendizagem dos alunos?			

Assinale a alternativa que mais se enquadra a pergunta sobre aspectos de sua graduação.

	Muito frequente	Frequente	Raramente	Nunca
--	-----------------	-----------	-----------	-------

O professor provoca a participação dos alunos através do diálogo				
Momentos de reflexão e aprendizagem sobre como trabalhar com a afetividade no contexto escolar				
O professor sabe o nome de todos os alunos e durante a aula faz perguntas diretamente a cada um deles, não apenas para o grupo.				
Os professores estão sempre dispostos à atender os alunos e tirar as suas dúvidas				
O professor ouve, discute e reflete junto com o aluno a melhor forma de conduzir as atividades didáticas.				
Há tentativa pelo professor de tranquilizar o aluno, buscando reduzir o nervosismo que pode estar presente tanto na compreensão como na realização de atividades.				
Os professores ensinam coisas para a vida, considerando valores e aspectos relevantes para as situações que os alunos estavam enfrentando.				
O professor mostrar gostar de realizar suas atividades didáticas.				
O domínio do professor em relação à matéria				
O docente gosta ser paciente repetir explicações e procedimentos, esperar o aluno, ter calma e transmitir calma.				

Promovem uma avaliação humanizada, respeitando as capacidades e características do aluno,				
Não marginalizam, não estigmatizam, não ridicularizam nem excluem ninguém da ajuda que prestam.				